



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INDIARA KASPEROVSKI

EDUCAÇÃO INTEGRAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA.

ERECHIM – RS

2014

INDIARA KASPEROVSKI

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana R. Sanceverino.

ERECHIM-RS

2014

Universidade Federal da Fronteira Sul

Av. Dom João Hoffmann, 313

Bairro Fátima

CEP: 99700-000

Erechim-RS

Brasil

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

KASPEROVSKI, INDIARA

EDUCAÇÃO INTEGRAL : PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA/ INDIARA KASPEROVSKI. -- 2014.

40 f.

Orientadora: ADRIANA REGINA SANCEVERINO.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA , Erechim, RS , 2014.

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL. 2. EDUCAÇÃO BÁSICA. 3.
CURRÍCULO. I. SANCEVERINO, ADRIANA REGINA, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

INDIARA KASPEROVSKI

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora Prof^a Dr^a Adriana Regina Sanceverino.

Aprovado em: ____/____/____

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Regina Sanceverino

Prof^a Esp. Lourdes do Prado Rodrigues

Prof^a Ms Naira Roesler Mohr

Dedico este trabalho a minha família que esteve presente em todos os momentos me apoiando durante os cinco anos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer á todos que estiveram junto comigo nesta longa caminhada, me apoiando para sempre seguir em frente. Agradecer a Deus que me deu forças para persistir e principalmente a minha família.

Gostaria de agradecer aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul que foram os provedores de conhecimento. Quero dizer um muito obrigado em especial a professora Adriana Regina Sanceverino que esteve presente desde o início de minha graduação e participou de forma intensa, sempre muito atenciosa, com paciência e principalmente interagindo de forma que me incentivava a produção deste trabalho.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda. (FREIRE, 2000, p.67)

RESUMO

O presente trabalho monográfico de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, apresenta um estudo bibliográfico acerca da proposta de Educação Integral desenvolvida para as redes públicas de ensino no Brasil, a partir da análise dos documentos do Ministério da Educação/MEC. Para análise documental nos apoiamos em Bardin (1977). A pesquisa objetiva compreender quais os princípios que estão predominantemente norteando a proposta curricular da educação de tempo integral e seus desdobramentos para a formação dos sujeitos. Para tanto, busca-se conhecer a proposta de Educação Integral; compreender a diferença e a relação entre Educação Integral e de Turno Integral; analisar os documentos referenciais da proposta de Educação Integral do País; identificar como a proposta de educação de tempo integral prevê/propõe a organização e o desenvolvimento das atividades do turno adicional. Nosso aporte teórico sustenta-se em: Freire (2000); Teixeira (1971), Moll (2012), Bardin (2009), Ribeiro (1997) entre outros. Nota-se a importância de se ter uma educação de forma integral Porém, a pesquisa aponta que as possibilidades de sucesso desta proposta dependem das necessidades práticas objetivas para que esta se desenvolva de forma qualificada.

Palavras chaves: Educação Integral; Educação Básica; Currículo.

LISTAS DE SIGLAS

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CGU - Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome

ME - Ministério do Esporte

MEC - Ministério da Educação

MINC – Ministério da Cultura

MMA – Ministério do Meio Ambiente

PDT - Partido Democrático dos Trabalhadores

PNE - Plano Nacional de Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CAMINHOS DA PESQUISA.....	11
1.1 ONDE TUDO COMEÇA	12
1.2 O PROBLEMA.....	14
1.3 OS OBJETIVOS.....	15
1.4 METODOLOGIA.....	16
2. BASES TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	18
2.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	19
2.2. EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL.....	27
2.3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	30
2.4. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	34
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
4. REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Observa-se que a educação está em um constante processo de mudanças, uma delas é a implantação da Educação em Tempo Integral na maioria das escolas brasileiras. E o Programa Mais Educação é uma das estratégias do Ministério da Educação para a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral para escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino. Este programa se caracteriza por apresentar estratégias educacionais inovadoras que, tem por princípio articular os projetos do governo federal e de outras instituições educacionais ou sociais voltados para promoção do aumento da permanência dos alunos nas escolas.

Nesta perspectiva o presente trabalho monográfico buscou realizar um estudo teórico sobre a proposta da escola em Tempo Integral para a formação do sujeito. Neste sentido o estudo problematiza quais os princípios que estão predominantemente norteando as bases da proposta curricular de desenvolvimento do turno adicional e como esta poderá contribuir para qualificar a Educação Integral dos sujeitos.

Para tanto, a investigação permeia objetivos que são considerados interdependentes e fundamentais para a compreensão e constituição de uma proposta de formação atenda as especificidades do que seja a formação do sujeito integral, quais sejam: Conhecer a proposta de Educação Integral e diferenciar Educação Integral de Turno Integral; Conhecer os documentos referenciais da proposta de Educação Integral no País; discutir como a proposta de educação de tempo integral prevê/propõe a organização e desenvolvimento das atividades do turno adicional; conhecer aspectos históricos de Educação Integral no Brasil.

O trabalho, de cunho, bibliográfico constitui-se de uma análise documental sobre a Educação Integral no Brasil a partir dos documentos do Ministério da Educação (MEC) do Rio Grande do Sul ano de 2008, Plano Nacional de Educação (PNE), 2010; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 1996. Buscou-se amparo em pesquisadores que desenvolvem reflexões acerca de nosso objeto de estudo. Quais sejam: Teixeira (1971), Moll (2012), Bardin (2009) e Ribeiro (1997).

Inicialmente, no capítulo I, apresentamos um recorte histórico da trajetória

acadêmica da pesquisadora, a partir da sua inserção profissional como docente em uma escola da rede privada do município de Erechim/RS e, neste sentido, o seu encontro com o problema de pesquisa. Este capítulo, portanto, apresenta os caminhos da pesquisa, seus objetivos e metodologia aplicada.

A seguir, no capítulo II, iremos refletir acerca da Educação Integral, desde sua implementação, destacando a legislação que assegura sua existência. E, uma compreensão a partir do posicionamento de alguns pesquisadores sobre a educação integral.

Já no capítulo III, trataremos sobre Educação Integral no Brasil, como surgiram as primeiras escolas com propostas de Educação Integral e, para tanto, contamos com a obra: Uma experiência de educação primária integral no Brasil escrita pelo pesquisador Anísio Teixeira (1971).

No capítulo IV, abordaremos sobre o Programa Mais Educação como uma perspectiva para a Educação Integral. E, para finalizar o inconcluso, apontamos algumas considerações compreendendo que muito há para se pesquisar.

CAPÍTULO I

CAMINHOS DA PESQUISA

A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui. (Jean Jacques Rousseau (1712-1778)).

1.1 ONDE TUDO COMEÇA

O lugar de onde falo o chão onde me localizo e que estou envolvida como profissional da educação, é o chão da escola pública. Sou acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia, em vias de conclusão, falando da educação com olhar focado para os anos iniciais do ensino fundamental, meu campo de formação.

Iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2010, após ter concluído o curso Normal, com dezessete anos de idade. Hoje tenho vinte e dois anos, moro na cidade de Erechim, município do estado do Rio Grande do Sul, localizado na Região Sul do Brasil onde resido desde que nasci. Nossa cidade é a segunda mais populosa do norte do estado, com 101.122 habitantes. Estou cursando Licenciatura em Pedagogia, 10º semestre curso noturno.

Há três anos trabalho em uma escola particular da rede Marista, uma organização educacional presente em mais de oitenta e dois países com cerca de duzentos anos de atuação mundial. A escola possui cerca de quinhentos e quarenta alunos.

Atualmente, sou professora em uma escola da rede privada, localizada no centro do município de Erechim. Minha turma é um segundo ano do ensino fundamental, onde as crianças têm entre sete e oito anos de idade. Ela é composta por 16 alunos.

Leciono no período da manhã e curso pedagogia licenciatura no período noturno. Minhas tardes são ocupadas com planejamentos das aulas e estudos da faculdade. Com isso me sinto privilegiada por ter esse período para estudos e planejamentos uma vez que a realidade, da maioria de minhas colegas de turma e de profissão, é bem diferente. Isto é, o cotidiano lhes impõe uma carga horária de trabalho que pouco tempo lhes resta para os estudos e planejamentos, sem contar o lazer.

Desde meu ingresso, na Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS muitas coisas mudaram na minha vida, entre elas, a gama de conhecimentos que passaram a aumentar de forma gradativa. Ser discente na UFFS foi de extrema importância, pois tive muitos professores com qualificada formação, profissionais competentes envolvidos com as causas da educação. Outro aspecto importante tem sido a convivência com demais colegas que sempre tem a contribuir acerca das reflexões sobre educação.

Durante a graduação ouvi falar muitas vezes na implantação da Educação Integral

em algumas escolas, porém não tinha conhecimento sobre este assunto, mas era algo que me instigou a pesquisar mais para obter um maior conhecimento

Na escola, onde trabalho iniciei minhas atividades no ano de 2012 como professora auxiliar na Educação Infantil. Após, fui exercer esse mesmo cargo, porém nas séries iniciais. Posteriormente a função de auxiliar se apresenta na minha trajetória, contudo agora, na coordenação. Esta se constituía em substituir professores ausentes, entregar bilhetes, dar assistência aos professores quando necessário e também ficar a disposição dos alunos caso precisassem de algum auxílio. Mas, no primeiro semestre de 2014, iniciei como professora de uma turma de segundo ano de Turno Integral. A partir dessa inserção profissional comecei a perceber que as discussões acerca da educação integral e de tempo integral passaram a fazer parte das preocupações de meu cotidiano, seja na escola, na universidade e nos demais espaços de formação. Isto é uma temática fundamental que como educadora preciso compreender e, portanto, neste momento, se constitui o foco de minhas pesquisas, as quais pretendo ampliar na minha formação continuada.

Algumas inquietações acerca desta demanda nacional da educação como educação integral e de tempo integral, no cotidiano de meu trabalho, como educadora, apontam alguns elementos importantes que me levaram a buscar uma maior compreensão desta temática. Por exemplo, a forma como se apresenta, se organiza, na prática esse fenômeno em diferentes espaços educacionais.

No decorrer do curso de pedagogia venho fazendo questionamentos, reflexões sobre as questões que se referem à educação integral, procurando compreender as potencialidades desta proposta nesta perspectiva de Educação.

Contudo, estou consciente que esta é apenas o início de muitas pesquisas que a trajetória profissional irá exigir. Sobretudo, buscando articular teoria e prática e, portanto, estabelecer um diálogo entre o campo empírico e as pesquisas, e os referenciais teóricos.

Para este trabalho de conclusão de curso, o curto tempo de pesquisa não permitiu uma análise empírica de outros espaços que vem desenvolvendo esta proposta. Mas, na continuidade de minha formação entendo que é necessário, prosseguir com essa pesquisa.

Com isso passamos a seguir a apontar nosso problema de pesquisa, os objetivos, e a metodologia utilizada neste trabalho. Os demais capítulos apresentam

nossa reflexão a partir da problemática proposta com base nos referenciais teóricos que sustentam este trabalho.

1.2 O PROBLEMA

Tendo em vista que muitas escolas estão aderindo a Educação Integral, na perspectiva do tempo integral, torna-se necessário realizar um estudo acerca da caracterização, constituição e dos desdobramentos deste turno adicional para a formação integral do sujeito, com base nos documentos referenciais das propostas de Educação Integral para o País e seus possíveis desdobramentos Estaduais e Municipais. Com isso surge nosso problema para a pesquisa, qual seja: Quais os princípios norteadores estão configurando a proposta curricular para a educação integral da rede pública de ensino no país e seus desdobramentos para o desenvolvimento da proposta de educação de tempo integral?

1.3 OS OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo geral compreender quais os princípios que estão predominantemente norteando a proposta curricular da educação de tempo integral e seus desdobramentos para a formação dos sujeitos. Para tanto, buscamos: a) Conhecer a proposta de Educação Integral e diferenciar Educação Integral de Turno Integral; b) Analisar os documentos referenciais da proposta de Educação Integral do País; c) Identificar como a proposta de educação de tempo integral prevê/propõe a organização e desenvolvimento das atividades do turno adicional; d) Conhecer aspectos históricos de Educação Integral no Brasil.

1.4 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em uma análise documental sobre a Educação Integral e de Tempo Integral. Apoia-se em os documentos do Ministério da Educação (MEC), Lei de Diretrizes e Bases e, também da Prefeitura Municipal de Erechim. Traz presente a necessidade de compreender esse fenômeno na rede municipal de ensino, onde venho me construindo como profissional da educação o que justifica a importância de delimitar o campo de análise do universo da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa se deu através da análise dos documentos referenciais das propostas de Educação Integral para o País. Isto posto, destacamos a extrema importância dos métodos e técnicas de pesquisa para a análise dos dados Neste sentido, destacamos, a seguir, uma importante contribuição de alguns estudiosos neste campo, como Gaio, Carvalho e Simões, (2008, p.148) quando afirma:

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize.

É nesse sentido que este trabalho monográfico será desenvolvido considerando a necessidade de estudar os documentos que vem subsidiando as propostas de formação para educação integral uma vez que este é o caminho que possibilitará qualificar nossa reflexão e permitirá uma futura pesquisa de campo, nesta perspectiva.

Para a análise dos dados, temos Laurence Bardin (1977), que publicou uma obra referente à Análise de Conteúdo e é utilizado como referência a muitos anos. Segundo Bardin:

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de 'fala' a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes, dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (1977, p.30)

Bardin em seu livro: *Análise de Conteúdo*, destaca que este tipo de análise divide-se em três partes. 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2009, p.121).

A primeira é a pré – análise, onde se organiza o material, documentos e formular hipóteses.

Nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermos-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante. (BARDIN, 2009, p.123)

É nesta perspectiva que nos propomos a delimitarmos estudo a partir de um recorte no universo da proposta de educação integral e de tempo integral que subsidia a rede pública municipal de ensino de Erechim, que tem como eixo norteador a proposta para a nação brasileira.

Na segunda etapa apontada, exploramos os documentos a partir de uma descrição analítica. A exploração do material é a etapa onde se realiza um estudo aprofundado do material coletado, baseado nas hipóteses e referenciais teóricos. Assim, nesta etapa, a codificação, classificação e a categorização constituem esta parte da pesquisa. A terceira e última etapa foi desenvolvida uma interpretação, uma análise reflexiva crítica.

Com base nos referenciais propostos passamos a seguir a construir nossa compreensão acerca do que seja a Educação Integral.

CAPÍTULO II

Bases Teórico Metodológico

No atual contexto brasileiro, de amplo acesso das crianças e adolescentes à escola pública, avaliações nacionais têm apontado para o não alcance da aprendizagem nos patamares desejáveis. Tal informação indica aos gestores públicos o grau de complexidade que constitui o direito à educação, considerando que as correlações entre o acesso à escola e as condições de aprendizagem ofertadas nela e em outros espaços ainda não são inteiramente conhecidas. Ministério da Educação (2009, p. 18)

2.1. A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Há importantes considerações e preposições acerca da educação integral e de tempo integral desenvolvidas a partir de pesquisadores e legisladores no campo das políticas públicas para a educação brasileira. Trazendo para nossa análise registros de documentos elaborados pelo Ministério da Educação um deles, em específico, abordam como se constitui a Educação Integral.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. (MEC, 2009, p.18)

Anísio Teixeira considerado um dos Pioneiros da Educação na década de 1920 foi um dos autores, em destaque, no trabalho a seguir, pois teve um grande marco na Educação Integral por muitos anos. Ele acreditava que a escola deveria oportunizar uma formação mais ampla as crianças, mas que para isso ser possível as mesmas deveriam frequentar a escola em um período maior de tempo. E neste sentido afirma:

[...] não se pode conseguir essa formação em uma escola por sessões, com os curtos períodos letivos que hoje tem a escola brasileira. Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte. (Teixeira, 1994, p. 63)

Dialogamos também com o educador brasileiro Darcy Ribeiro (1962). A partir dos estudos da pesquisadora gaúcha Jaqueline Moll (2012). Para ela, Ribeiro, teve grande contribuição para a Educação Brasileira. O autor, Ribeiro, faz uma significativa reflexão acerca das teses educacionais de Anísio Teixeira no livro intitulado: Caminhos da Educação Integral no Brasil, obra de Jaqueline Moll.

Segundo Ribeiro apud Moll (2012) p. 72:

[...] Anísio é o pensador mais discutido, mais apoiado e mais combatido do Brasil. Ninguém é também negado e tem tantas vezes seu pensamento deformado [...]. Suas teses educacionais se identificam tanto com os interesses nacionais e com a luta pela democratização de nossa sociedade

que dificilmente se admitiria que pudessem provocar tamanha reação em um país republicano.

Moll (2007) tem uma extrema importância quando pensamos em Educação Integral, ela é autora de diversos livros sobre Educação Integral utilizados como referência no assunto. Neste trabalho buscamos apoio na obra intitulada: “Caminhos da Educação Integral No Brasil”, onde a autora e organizadora dialoga com vários pesquisadores no assunto. Segundo a autora:

O debate acerca da Educação Integral requer o alargamento da visão sobre a instituição escolar, de tal modo que a abertura para o diálogo possa ser também expressão do reconhecimento de que a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo. MOLL (2009,p.139).

Nota-se na afirmação de Moll e, também nas demais leituras realizadas de outros pesquisadores nessa área que, precisamos ter, em nossas escolas, um ensino em que o aluno seja educado de forma integral, isto é, seja desenvolvido as suas dimensões humanas de forma plena. Quais sejam, as dimensões: psicológicas, culturais, sociais, afetivas, políticas, entre outras. Para a compreensão do que seja formação integral dialogamos com alguns pesquisadores, entre eles, Coelho (2009), que traz presente o que segue:

[...] um sentido de completude que forma, de modo integral, o ser do que é humano e que não se descola de uma visão social de mundo. [...] esse modo de ver e perceber a formação do homem corresponde à natureza do que denominamos de educação integral: uma perspectiva que não hierarquiza experiências, saberes, conhecimentos. Ao contrário, coloca-os como complementares e fundados radicalmente no social: o espírito não é considerado através do ponto de vista puramente intelectual, formal ou de conteúdo, mas sim em relação com as suas condições sociais [...] podemos dizer que se caracteriza pela busca de uma formação a mais completa possível para o ser humano. (2009, p. 85 –90)

Refletir a educação trazendo presente o conceito de integralidade é trazer presente o desenvolvimento das dimensões humanas. É compreender que o homem necessita se desenvolver sob múltiplas dimensões e não apenas sob uma abordagem unidimensional como o fez a escola moderna cujo currículo se reduzia a dimensão cognitiva. Esta contemporaneidade exige um currículo que se materialize em uma prática pedagógica que potencialize todas as dimensões humanas.

Observa-se que a educação está em um constante processo de mudanças, uma delas é a implantação da Educação em Tempo Integral na maioria das escolas

brasileiras. Segundo Jaqueline Moll:

Instituir o debate para construir uma proposta de Educação Integral, representa o convite para a criação de estratégias que assegurem, às crianças, aos adolescentes e aos jovens, o acesso aos veículos de comunicação, o domínio de diferentes linguagens, a prática da leitura, a crítica e, principalmente, a produção de comunicação como instrumento de participação democrática (2009, p. 27-28).

Karl Marx (1998) traz uma importante contribuição a partir de sua concepção de homem. Ele compreende o homem a partir das relações sociais, ou seja, que o homem se faz homem a partir de suas potencialidades.

Assim esta concepção de Marx defende a ideia de produção, o autor diferencia-se homem produtivo de passivo receptivo. Pois, quando somos produtivos, somos criadores ou recriadores de algo, não sendo acomodado apenas recebendo o que já é pronto.

Esse é um importante desafio para nós pesquisadores e, que, no limite desta pesquisa não podemos desenvolver essa análise, apenas apontar indicadores de futuras pesquisas empíricas para que possamos contribuir com a qualificação desta proposta.

Compreende-se que é necessário termos conhecimento das diferenças entre os termos Educação Integral e Tempo Integral. Observa-se um aumento na carga horária dos alunos, que estão permanecendo por mais tempo em ambiente escolar, isto denomina-se Tempo Integral.

Segundo o Manual da Educação Integral redigido pelo MEC (2009,p.8): “A escola poderá escolher três ou quatro macrocampos. A partir destes, as instituições de ensino poderão optar por cinco ou seis atividades para serem desenvolvidas com os estudantes.

Macrocampos são áreas do conhecimento divididas em eixos para possibilitar a integração curricular, com o objetivo de explorar e desenvolver as dimensões: cognitivas, afetivas, físicas, sociais entre outras.

Plano Nacional da Educação. (2009): Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e

Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica.

Dentre os macrocampos escolhidos o Acompanhamento Pedagógico é obrigatório para todas as escolas, devendo haver pelo menos uma atividade do mesmo.

Contudo, sabemos da extrema importância do acompanhamento pedagógico em ambos os turnos escolares. Porém, um olhar atento para esta proposta curricular, fica claro que para que o processo de formação dos sujeitos de forma integral, os demais macrocampos, também possuem fundamental importância para desenvolvimento dos educandos. Com isso, compreende-se que é preciso pensar a educação, não no limite da dimensão intelectual, racional, mas na relação, na interface, com todas as demais dimensões humanas, isto é, as dimensões psicológicas, afetivas, políticas, culturais, entre outras.

Segundo Gonçalves (2006, p.3):[...] a Educação Integral pode também ser compreendida como aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, devendo ser considerado em sua dimensão biopsicossocial. Quando pensamos em dimensão biopsicossocial devemos relacionar com fatores biológicos, psicológicos e sociais.

Porém devemos refletir se este tempo adicional, está contribuindo para a formação integral das crianças. Precisamos analisar se as atividades desenvolvidas abrangem os macrocampos delimitados pelo Plano Nacional da Educação.

Anísio Teixeira acreditava que a educação escolar deveria ocorrer de forma integral, deixando de ser tradicional e considerar interesses, aptidões, e a realidade social dos alunos. Observa-se isso na citação abaixo:

Porque a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita. (TEIXEIRA, 1962, p. 24).

O autor lutava por uma educação que permitisse aos alunos uma relação entre os conhecimentos da escola e os acontecimentos do dia a dia.

Jaqueline Moll (2004) em uma de suas obras discute a cerca da educação integral. A autora faz uma reflexão de como devem ser vistas as escolas de tempo integral. Para ela:

[...] a compreensão da cidade como uma grande rede ou malha de espaços pedagógicos formais (escolas, creches, faculdades, universidades, institutos) e informais (teatros, praças, museus bibliotecas, meios de comunicação, repartições públicas, igrejas, além do trânsito, do ônibus, da rua) que, pela intencionalidade das ações desenvolvidas, pode converter a cidade em território educativo, pode fazer da cidade uma pedagogia (MOLL, 2004, p. 42)

Nota-se aqui indícios da necessidade de relacionar o conhecimento científico com saberes popular. Duas formas distintas de conhecimento, mas que se relacionam com extrema importância de fazerem-se presentes na educação, para o processo de ensino e aprendizagem.

O conhecimento de popular é algo não formal, muitas vezes passado entre gerações, ou seja, é a opinião própria de cada indivíduo sobre um determinado assunto. Conforme Custódio (2009, p.12):

A aparência pode ainda dar a impressão de que um fenômeno particular traduza uma ocorrência universal, o que caracteriza um pensamento indutivo. Sem um rigor na observação, esta pode se tornar uma perspectiva aleatória, baseada na incompletude. Ou, simplesmente, um conhecimento produzido a partir de uma subjetividade.

O autor nos traz presente a ideia de subjetividade, que esta ligada diretamente com o conhecimento popular. Isso ocorre quando o sujeito baseia-se em sua própria opinião, com isso este conhecimento torna-se relativo, dependendo da visão de cada um.

Contudo o conhecimento científico é resultante de uma pesquisa, baseado em teorias, estudo e também prática. Santos nos traz uma contribuição quanto o conhecimento científico.

Para a racionalidade moderna, a partir do século XVIII, só há uma grande certeza, um dogma: o da ciência como caminho único para a obtenção da verdade. Portanto, para o processo de sua produção. (p. 36). Ao situarmos os contextos de produção do conhecimento; sabe-se que. O conhecimento científico é produzido num contexto específico, à comunidade científica. (SANTOS, 1989, p. 155).

O conhecimento científico é um produto resultante da investigação científica, do desejo de fornecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e criticadas através de provas empíricas e da discussão intersubjetiva. Já o conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, surge como consequência da necessidade de resolver problemas imediatos, que aparecem na vida prática e decorrem do contato direto com os fatos que vão acontecendo no cotidiano. É um modo corrente e espontâneo de conhecer, e é daí que vem sua importância, pois a ciência sempre se desenvolveu a partir do conhecimento popular quando este desperta suposições, dúvidas, indagações, merecendo, portanto, credibilidade, de modo que pode servir de base para a construção do conhecimento científico.

Portanto, o conhecimento popular, também contribui para a compreensão da realidade, às vezes não é comprovado cientificamente, mas outras, a ciência comprova e entende a sua concepção coerente, a sua existência, a sua eficácia ou não para a humanidade. É exatamente por isso que é fundamental que nós, educadores, tenhamos consciência de que o conhecimento popular deve se fazer presente em sala de aula pois, é a partir dele que se produz ciência.

Nessa linha de pensamento, Freire traz uma importante reflexão, presente na sua obra: *Pedagogia do Oprimido*. “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (Freire, 1997, p.47).

Esse educador brasileiro nos leva a pensar a educação dos oprimidos quando nos faz refletir que no processo de escolarização, a classe trabalhadora, desde seu ingresso na escola sofre com a desumanização, onde são consideradas pessoas que não precisam saber muita coisa e são instruídos apenas para o trabalho manual. Parece que uma parcela significativa desta mudança, cabe a nós educadores operar, isto é, oportunizar todos a terem oportunidades de aprendizagens significativas para suas vidas, deixando de serem meros reprodutores de conteúdos.

Nosso compromisso nos coloca adiante do desafio de lutar contra a discriminação do oprimido e podemos fazer isso mudando nossa prática pedagógica, trabalhando na perspectiva de uma educação plena, integral de modo que possibilite a esses sujeitos a transformação dessa realidade opressora. Para tanto, nosso compromisso é de trabalharmos numa perspectiva de formação crítica

para que eles possam enfrentar as barreiras postas pela ideologia burguesa.

Contudo, precisamos propor práticas pedagógicas onde os alunos integrem-se na turma, instigando-os a participarem das aulas, trazendo seus conhecimentos prévios, para compartilhar com os colegas e professores. Com isso percebe-se a importância do professor explorar um assunto partindo do conhecimento que os alunos já possuem.

2.2. EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

Cada vez mais o assunto Educação em Tempo Integral está presente em nosso cotidiano. Assim, cabe a nós, educadores fazermos uma análise se este Tempo Integral esta proporcionando de fato uma Educação plena, Integral ao sujeito.

A ampliação, destas horas, dentro da escola é regida pelo artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 20 de dezembro de 1996. A seguir a descrição desta lei e o que ela estabelece. O artigo trinta e quatro aponta que a jornada escolar no ensino fundamental incluirá, pelo menos, quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. Em seu inciso segundo afirma que são ressaltados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei. Já no seu inciso segundo afirma que o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Na contemporaneidade o debate acerca da Educação Integral ganha espaço na sociedade, mas ao falar em educação integral, torna-se necessário trazer presente a conceitualização do que é Educação Integral. E, conforme o dicionário Aurélio, na sua versão online, em 2014, a Educação Integral significa: “Inteiro, completo, total.” Ou seja, ao falar em educação integral, fala-se em uma educação completa, que pense o ser humano por inteiro, em todas as suas dimensões. Qual seja: afetiva, cultural, política, social, psicológica, entre outras.

Se a escola não possibilitar o desenvolvimento pleno dessas dimensões, sobretudo, para as classes populares, estes sujeitos certamente não terão, na sua vida pessoal, outras possibilidades que, por exemplo, a elite brasileira tem. Por isso, que é papel fundamental das escolas trabalharem na direção de uma proposta de educação integral e em tempo integral.

Antes de especificarmos mais sobre a Educação Integral é importante conhecermos na sequencia sobre o Programa Mais Educação que temos desde o ano e 2007.

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 2009a, p. 05).

A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa. O PNE afirma a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental e também, da Educação Infantil.

Participam do programa, o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o Ministério do Esporte (ME), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério da Cultura (MinC), o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União (CGU).

Este programa tem o objetivo de desenvolver a educação integral do estudante em tempo integral, proporcionando mais espaços e oportunidades de aprendizagens. Um exemplo disso ocorre no macrocampo acompanhamento pedagógico. Isto é, as crianças têm um tempo reservado para realizarem seus temas de casa do turno inverso, ou seja, o aluno recebe uma orientação para a realização do tema, assim a professora reforça a importância desta revisão do que está sendo trabalhado em aula.

Como aponta a seguir o manual da educação integral criado pelo ministério da educação, que foram criadas estratégias para possibilitar á Educação Integral dos alunos que freqüentam o mesmo.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. “Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na co-responsabilidade por sua formação integral.” (Manual da Educação Integral, 2009 p.1).

Contudo é necessário que este tempo adicional dos alunos na escola

realmente seja válido para eles e que proporcione uma formação integral do sujeito, buscando desenvolver as suas dimensões: afetiva, psicológica e política entre outras necessárias.

Como pesquisadora e educadora temo que por falta de formação qualificada para a compreensão do que seja a responsabilidade das escolas e os professores da educação no que se refere ao entendimento do que seja formar os sujeitos de forma integral, isto é, desenvolver nas suas potencialidades humanas esses espaços e tempos de escola não garantam os direitos de nossas crianças e jovens. Isto é, por exemplo, o contra turno tornar-se apenas espaços de permanência na escola sem um planejamento adequado e articulado. Quando compreendem que para formar o sujeito na perspectiva do homem integral é necessário muito, além disso.

Segundo Almeida (1999 p.29) "a inteligência não se desenvolve sem afetividade, e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade de contrários". A prática pedagógica está ligada diretamente com a afetividade, pois, trabalhamos com pessoa, e por isso devemos ter cuidado com nossas ações, mesmo sem ter intenção podemos causar impactos negativos.

Em diálogo com Arroyo a partir de Moll (2004 p.13) temos uma compreensão da importância do desenvolvimento da dimensão cognitiva e das demais dimensões para a formação plena de nossas crianças, jovens e adultos. O autor nos coloca que:

Não há dúvida que a escola tem por função desenvolver a dimensão cognitiva dos educandos; daí termos como dever profissional saber como se produz o conhecimento e como se aprende. Saber mais sobre a centralidade do tempo nos processos de ensinar e de aprender. Mas a função social e cultural da escola de educação básica diante da infância, da adolescência e da juventude é mais, é formá-las como totalidades humanas que têm direito a se constituir como humano, a aprender as complexas artes de ser gente. Conseqüentemente, o compromisso docente será com essa totalidade de dimensões e processos de sua formação como humanos. (Arroyo apud Moll 2004, p.13).

É nesse sentido que nos apoiamos também em Arroyo para a compreensão mais ampla no que tange a formação das totalidades humanas.

Assim é necessário pensar uma perspectiva de Educação Integral que passa

pela necessidade de ampliação da jornada escolar, mas vai muito além dessa medida. Necessitando uma série de ações planejadas e inter-relacionadas que possam desenvolver todas as dimensões formativas.

2.3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Após realizada a leitura de algumas leituras como a obra: Uma experiência de educação primária integral no Brasil de Anísio Teixeira (1962) que trago para nossa reflexão. Nesta ficará claro que a Educação Integral é um assunto que já foi discutido há muito tempo atrás. E agora começa a se projetar como uma política pública nacional. Portanto é assunto de extrema importância na atualidade.

O documento do Ministério da Educação, o Caderno Série Mais Educação/ Educação Integral, e o de referência nacional (2009), além de traçar ações estratégicas para garantir o desenvolvimento integral dessas crianças, coloca em debate as desigualdades sociais, relacionando os problemas de distribuição de renda e também contextos de privação de liberdade.

O referido texto publicado em 2009 aponta que no Brasil existe a busca por políticas públicas capazes de combaterem a pobreza. Com isso surge a necessidade de se pensar em uma educação que considere as diferenças, consciência de gênero, orientação sexual, assim como as idades e origens geográficas. Destaca-se ainda que a educação vem sofrendo influências do processo de globalização. A partir deste caderno Série Mais Educação/ Educação Integral texto referência, do MEC passamos a compreender o movimento histórico da educação brasileira sobre a educação integral.

O texto nos revela que na primeira metade do século XX, encontram-se registros a favor da Educação Integral, registros de pensamentos e também de práticas. Os registros eram por parte de católicos, anarquistas, integralistas e também alguns educadores, um deles é Anísio Teixeira, que além de defenderem esta ideia buscavam implantar instituições escolares onde pudessem colocar em prática esta concepção. Estas propostas vindas de matrizes ideológicas diversificadas e muitas vezes acabavam sendo contraditórias.

Neste texto temos um exemplo disto ocorreu na década de 30 onde, o Movimento Integralista era a favor da Educação Integral e defendiam os escritos de Plínio Salgado, e também as idéias dos militares que representavam o Integralismo. Para eles a base da Educação Integral era a espiritualidade, o nacionalismo cívico e a disciplina. Tais fundamentos eram caracterizados por políticos- conservadores. Os anarquistas davam maior ênfase para a igualdade, autonomia e a liberdade humana caracterizados assim por uma política emancipadora.

Outro fato histórico importante revelado ocorreu na década de 1950 no Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador, na Bahia, Anísio Teixeira implantou atividades escolares que aconteciam no turno contrário em que os alunos frequentavam a escola. A seguir um recorte da proposta de Anísio Teixeira (1971, p. 41):

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, pròpriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, pròpriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola será construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções.

O caderno também traz que em 1960 surgem outros centros educacionais dentro desta mesma perspectiva educacional que segundo Anísio Teixeira (1962, p.25): “Foi com o objetivo de oferecer um modelo para esse tipo de escola primária que se projetaram na Bahia o Centro Carneiro Ribeiro, que constitui a primeira demonstração”. Com isso, foi elaborado um modelo de Educação Integral baseado no modelo criado em Salvador, porém, com alguns ajustes. Foi construída então em Brasília a Escola-Parque que recebia os alunos no turno inverso de suas aulas. Eram desenvolvidas atividades físicas, esportivas, artísticas e culturais.

Outro registro histórico ocorreu em 1980 onde implantou-se no Rio de Janeiro escolas denominadas “Escola Integral em horário integral”. Foram construídos por volta de quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola.

Leonel Brizola foi eleito governador do Rio Grande do Sul no ano de 1958, passando a ser deputado Federal em 1962, foi fundador do Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Temos no estado do Paraná um Programa de Educação Integral que está em funcionamento desde 2001. O programa tem por objetivo propor atividades em turno e contraturno. Os educadores precisaram trabalhar com integralidade abordando aspectos cognitivos, ético-culturais, político-sociais, e afetivos. Dentro destes projetos, foram estabelecidos quatro pactos com a sociedade: o primeiro é o Pacto pela Educação, o segundo é o Pacto pela Responsabilidade Social, o terceiro é o Pacto pela Vida e por último temos o Pacto por uma Cidade Saudável.

A ampliação da jornada escolar para turno integral tem dado bons resultados. O atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência. (PNE, 2010).

A seguir realizamos uma compreensão acerca do Programa Mais Educação, que é uma perspectiva para a Educação Integral com jornada ampliada.

2.4. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL.

Efetivamente temos uma escola pública essencialmente desonesta porque se ajusta, de fato, à minoria dos seus alunos. Aqueles, oriundos das classes médias, que têm casa onde estudar e, nesta casa, quem estude com eles. Exatamente os que, a rigor, nem precisariam da escola para ingressar no mundo letrado. Em consequência, repele e hostiliza o aluno-massa, que dá por imaturo ou incapaz [...].(Ribeiro, 2009, p.184)

O programa mais educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constituindo-se assim como uma estratégia do MEC para introduzir nas escolas a Educação Integral, e assim ampliar a jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

Segundo o Plano Nacional de Educação (2001-2011):

Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente. 1.garantia de ensino fundamental obrigatório de oito anos a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino. (...) Prioridade de tempo integral para as crianças das camadas sociais mais necessitadas. (...) A expansão que se verifica no atendimento das crianças de 6 e 5 anos de idade conduzirá invariavelmente à universalização, transcendendo a questão da renda familiar.

Neste sentido o tema Mais Educação é um assunto atual e de relevância para Educação, há muitos desafios para sua implementação nas escolas municipais e estaduais do país. O programa é de cunho federal, mas pode contar com uma contrapartida e parcerias dos sistemas municipais e estaduais.

O Programa Mais Educação tem o objetivo de evidenciar uma educação que instigue a aprendizagem dos saberes curriculares. Contudo, não devemos abster-se apenas nos conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim torna-se necessário trazer para o espaço educativo toda a “bagagem cultural”, que o aluno adquiriu ao longo de sua vida, tentar construir uma ponte significativa de aprendizagem.

Para realizar esta proposta, são contratados monitores preferencialmente por formação universitária específica na área de atuação, ou ainda pessoas da comunidade com habilidades específicas como por exemplo: instrutor de judô, contador de histórias, mestre em capoeira. Contudo segundo o manual do Mais Educação redigido pelo Ministério da Educação, 2011, p.9: “Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do FNDE”.

Contudo salientamos a função do professor Coordenador, que é responsável pela parte gestorial, e pedagógica. Ele é quem decide quais macrocampos serão trabalhados no projeto partindo nas necessidades da cultura

local.

Segundo o documento elaborado pelo Ministério da Educação intitulado Rede de Saberes, Mais Educação, 2009 p.13:

O programa Mais Educação propõe uma metodologia de trabalho capaz de fazer dos programas de governo que integram esta ação um instrumento sensível de produção de conhecimento e cultura, pois considera a diversidade dos saberes que compõem a realidade social brasileira. Sendo assim, essa metodologia não pretende apresentar um modelo; ao contrário, quer compor diversos modelos porque nasce da riqueza de saberes existentes no Brasil. Esta proposta possui, naturalmente, uma estrutura que a fundamenta, mas pretende-se aberta, mutável, capaz de assumir vários contornos e refletir as vocações e experiências comunitárias, frente às principais questões de estudantes brasileiros. Tal intenção desafia a todos nós envolvidos porque exige profissionais atentos para a necessidade de constantemente redesenhá-la.

Percebe-se a ligação que o Programa Mais Educação tem com a Educação em Tempo Integral uma vez que este foi criado com o intuito de implantar a Educação Integral nas escolas.

Pode-se entender que o Programa Mais Educação tem sido uma ferramenta para gradativamente ir experimentando situações que possam se traduzir em escolas de Tempo Integral.

No limite deste texto não podemos adentrar em uma análise aprofundada do trabalho nas escolas que possuem o Mais Educação, mas entendemos que trata de desafios a se consolidarem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo compreender quais os princípios que estão predominantemente norteando as bases da proposta curricular para a Educação Integral e de que forma desenvolvimento do turno adicional poderá contribuir para qualificar a Educação Integral dos sujeitos.

A pesquisa, portanto buscou problematizar, também quais os princípios norteadores estão configurando a proposta curricular para a educação integral da rede pública de ensino no país e seus desdobramentos para o desenvolvimento da proposta de educação de tempo integral?

Buscou-se também compreender a proposta de Educação Integral e diferenciar Educação Integral de Turno Integral, conhecer os documentos referenciais da proposta de Educação Integral do País e discutir como a proposta de educação de tempo integral pode organizar o desenvolvimento das atividades do turno adicional. Também conhecer aspectos históricos da Educação Integral no Brasil.

Os estudos realizados, nós mostram que devemos sim, pensar em uma escola que tenha a Educação Integral plena de humanidade. Contudo a pesquisa nos aponta que para esse fato se tornar realidade objetiva torna-se necessário ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola. Conseqüentemente, precisamos uma Educação em Tempo Integral.

Outrossim, precisamos estar vigilantes quanto às práticas realizadas neste contra turno, definindo com propósitos de uma formação qualificada. Com isso compreendemos a importância de se ter essas atividades em contra turno, contudo estas precisam ser ligadas diretamente com os objetivos propostos nos documentos que legislam a Educação Integral e sua articulação com as necessidades regionais, locais e culturais, que envolvem esses sujeitos.

É por isso que trazemos presente nessa pesquisa, sugestões acerca de algumas peculiaridades desse processo de desenvolvimento e viabilidade da proposta de educação integral em tempo integral. Uma destas preocupações relaciona-se com a formação dos docentes de modo que, por sua vez, possam contribuir para uma

formação integral e integradora dos educandos. Somente assim estes, podem ter possibilidades reais de cidadania e de, portanto, se tornarem sujeitos da história. Acreditamos que os professores precisam ter uma formação que dialogue com o real sentido de uma educação plena de humanidade que possibilite e potencialize o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas e não apenas, no limite das práticas bancárias, opressoras, alienantes que converge apenas para o trabalho com a dimensão unidimensional, isto é, apenas com os aspectos cognitivos.

Reafirmamos, portanto, a importância das práticas pedagógicas no contra turno. Todavia, estas precisam ser ligadas diretamente com os objetivos propostos nos documentos que legislam a Educação Integral brasileira e em diálogo com as culturas locais, identidades regionais, isto é, com as necessidades sociais destes atores sociais. Assim, estaremos trabalhando à luz de uma educação integral e potencializadora de emancipação humana.

Segundo Moll (2012, p.102): “A escola de tempo integral exige professor de tempo integral.” Com isso observamos a necessidade de serem planejadas atividades que realmente contribuam para esta formação integral do sujeito, através do aspecto intelectual, afetivo, físico e social.

Para Senra, 2008, p.19:

A escola regular, enquanto um ambiente plural e segundo a Constituição Federal, deve retratar a sociedade como ela é. Nesse sentido, deve reconhecer que cada indivíduo tem necessidades particulares. Mesmo que a escola seja eminentemente o lugar do coletivo, é fundamental que haja uma reflexão sobre a escola que queremos, onde a educação seja pensada a partir de cada um, visando ao pleno desenvolvimento de todos.

É necessário que os docentes proporcionem atividades de interação entre os alunos, mas trabalhe também a partir de suas demandas individuais e tenha a proposta de explorar os espaços escolares.

Isto posto, nos impõe uma prática pedagógica que permita aos educandos sentirem-se parte de uma determinada turma, grupo social e também respeitado nas suas individualidades, identidades. Dessa forma é necessário entendermos que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento. Com isso espera-se que possamos pensar a escola a partir de cada aluno, buscando o pleno desenvolvimento

de todos.

Com base no exposto e no limite que nos coloca um trabalho de conclusão de curso de graduação, ratificamos a importância desta pesquisa como ponto de partida de outras que carecem um olhar mais focado ao campo empírico dos espaços onde estas relações educativas se materializam. Muitas perguntas foram respondidas nesta minha caminhada de estudo, todavia suscitaram muitas outras, as quais torna inconcluso este, que por ora, concluo no limite deste trabalho.

4. REFERÊNCIAS

Almeida, A. R. S. (1999). *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. *Educação Integral: texto de referencia para o debate nacional*. Brasília – DF, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 17/2007. Programa Mais Educação. Brasília, DF:2007.

_____, Lei nº9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: editora do Brasil, 1997.

BRASIL. Congresso Nacional. *Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020*. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. *Senso comum e ciência: visões de mundo*. In: Silva, Ana Cristina Teodoro da; BELLINI, Luiza Marta. (orgs). *Iniciação à ciência e a pesquisa: A construção do conhecimento*. Maringá: Eduem, 2009. p.11 a p.22.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário do Aurélio online da Língua Portuguesa. <http://www.dicionariodoaurelio.com/Integral.html> 2014. Acesso em maio de 2014

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 43.

FROMM, Erich. *O conceito Marxista do Homem*. Trad. Octavio Alves Velho. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1962.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis, Vozes, 2008.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. *Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral*. Ago. 2006.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich, *A ideologia Alemã*. São Paulo: Martins fontes, 1998.

MOLL, Jaqueline. *Ciclos na escola, tempos na vida*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOLL, Jaqueline (Org.). *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Mais Educação).

MOLL, Jaqueline et al. *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012

Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade/coordenação editorial textos Beatriz Penteadó Lomonaco, Letícia Araújo Moreira da Silva]. -- São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social - unicef, 2013.

Rede de saberes mais educação : pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009

SENRA, A. H. [et al.]. *Inclusão e singularidade: um convite aos professores da escola regular*. Belo Horizonte: Scriptum, 2008.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUZA. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989, 176 p.

TEIXEIRA, Anísio. Uma *experiência de educação primária integral no Brasil*. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, 1962 n. 87.